



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

Alessandra Ferraz da Silva

**Análise comparativa dos instrumentos de pesquisa da Biblioteca Nacional e
Arquivo Nacional: percepções sobre os instrumentos disponibilizados.**

Rio de Janeiro

2018

Alessandra Ferraz da Silva

**Análise comparativa dos instrumentos de pesquisa da Biblioteca Nacional e
Arquivo Nacional: percepções sobre os instrumentos disponibilizados.**

Trabalho de conclusão de cursos apresentado à
Escola de Arquivologia, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.
Orientador(a): Eliezer Pires da Silva

Rio de Janeiro

2018

F

Ferraz da Silva, Alessandra

Análise comparativa dos instrumentos de pesquisa da Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional: percepções sobre os instrumentos disponibilizados. / Alessandra Ferraz da Silva. -- Rio de Janeiro, 2018.

44

Orientador: Eliezer Pires da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Arquivologia, 2018.

1. Instrumentos de pesquisa em arquivos. 2. Instituições arquivísticas. 3. Arquivologia. 4. Usabilidade em arquivos. 5. Estudo de usuário. I. Pires da Silva, Eliezer, orient. II. Título.

Alessandra Ferraz da Silva

Análise comparativa dos instrumentos de pesquisa da Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional: percepções dos usuários sobre os instrumentos disponibilizados.

Trabalho de conclusão de cursos apresentado à Escola de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Eliezer Pires da Silva

Mariana Lousado

Priscila Ribeiro Gomes

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao ser de luz que acredito existir e que me guiou para estar onde estou hoje.

Agradeço à meus pais João e Maria, pelo lar afetuoso, por sempre me apoiaram e me deram suporte em todas as minhas decisões. Se cheguei aqui foi graça a vocês!

Agradeço aos amigos Juliana, Juliane, Bruna e Mário, por terem tornado esses 4 anos inesquecíveis, de muitas risadas e companheirismo.

Ao meu orientador, Eliezer Pires, pela compreensão, estímulo e auxílio essencial para a elaboração deste trabalho.

E agradeço ao meu namorado Diogo, que sempre me apoiou nas minhas decisões, por me incentivar a sempre estudar mais e dar o melhor de mim, por ser meu companheiro e meu melhor amigo.

Aos meus queridos filhos de 4 patas que me acompanharam pela minha vida, aos que já viraram estrelinhas, Neguinha, Lobão, Sara, Billy, Princesa, Chiquinha e Nega, aos que ainda me alegram na casa dos meus pais Pandora, Tália, Alice e Neguinha, ao Meu gatinho Minduim, eles que sempre demonstraram amizade e lealdade incondicionais. Pois alguns anjos não tem asas, tem quatro patos.

RESUMO

Este trabalho parte de uma análise qualitativa dos instrumentos de difusão arquivísticos, buscando fazer um comparativo entre os instrumentos de pesquisa disponibilizados aos usuários das instituições Arquivo Nacional (SIAN) e Biblioteca Nacional (BNDigital), a segunda não se trata de instituição arquivística, porém possui em seu acervo documentos entendidos como documentos de arquivo, ou seja, produzido, recebido e mantido a fim de provar e/ou informar por uma organização ou pessoa, no cumprimento das suas obrigações legais ou na condução das suas atividades. Afim de tornar o conhecimento acessível e de fácil compreensão ao público não especializado e leigo, esta pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico dentro da área de arquivologia, de trabalhos que tratassem da descrição arquivística e estudos de usuários. Após as devidas leituras foi feito um levantamento exploratório das bases citadas acima e a verificação do campo envolveu a realização de entrevistas com funcionárias que participaram do projeto de criação das bases SIAN e BNDigital, e assim forá feito uma análise das mesmas, sobre as normas utilizadas e sua usabilidade, se estas davam autonomia nas buscas para os usuários. Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para estimular maior interdisciplinaridade entre arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação, afim de tornar a comunicação mais popular e democrática dos arquivos no ambiente da web.

SILVA, Alessandra Ferraz. **Análise comparativa dos instrumentos de pesquisa da Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional**: percepções dos usuários sobre os instrumentos disponibilizados. 2018. N^o44 de folhas f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquivologia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Instrumentos de pesquisa em arquivos; Arquivologia; Instituições arquivísticas; Serviços de referência; Estudo de usuário e Usabilidade em arquivos.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	9
3.1 OBJETIVO GERAL:	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	9
4. METODOLOGIA	10
5. REFERENCIAL TEÓRICO	10
6. ARQUIVO NACIONAL	13
6.1 SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL - SIAN.....	18
7 BIBLIOTECA NACIONAL	23
7.1 BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL - BNDIGITAL.....	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO.....	38
APÊNDICE B - RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO DADA POR GABRIELA TERRADA	39
APÊNDICE C - RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO DADA POR SILVIA ESTEVÃO.....	41

1. INTRODUÇÃO

"Somente um arquivo munido de instrumentos de pesquisa estará cumprindo sua função junto à comunidade científica e ao meio social do qual pertence e serve. Assim, a otimização destes instrumentos depende que se saiba como o pesquisador trabalha e que vocabulário usa em sua pesquisa" (BELLOTTO, 2004).

Descrição Arquivística é o Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa. (Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005). Este é um processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, e onde explicita o contexto e conteúdo do mesmo. É uma atividade intelectual e que demanda de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor, da época e compreensão da língua que está sendo produzidas as informações descritivas.

Yakel (2003) denomina a descrição arquivística como representação arquivística, a representação se refere tanto ao processo de arranjo documental, respeitando ou não a ordem original, da descrição arquivística e da criação de instrumentos de referência, quanto aos guias, catálogos, inventários, repertórios etc. Ela também contemplou na definição de representação arquivística a criação de sistemas, incluindo as bases de dados e de informações arquivísticas estruturadas, bem como os documentos de Descrição Arquivística Codificada (EAD-DTD). Assim, a pesquisa em desenvolvimento partiu de leitura de textos produzidos pela área, sobre o referido tema, de um estudo sobre as instituições custodiadoras de acervos arquivísticos Fundação Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional, de um levantamento de seus instrumentos de pesquisa, buscando saber quais as normas utilizadas para a descrição dos documentos? Qual linguagem utilizada nas bases? Se foi feito um estudo de usuário? Quais tratamentos os documentos recebem? Quais as fontes de divulgação dos acervos? Quais são os serviços de referência de cada instituição? a partir desse levantamento e de entrevista realizada com os coordenadores das bases SIAN e BNDigital, foi feito um comparativo entre as bases, que visa mostrar as técnicas de criação e divulgação dos acervos, em áreas diferentes.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto, tem como proposta a ampliação do conhecimento a respeito dos recursos de pesquisa oferecidos pelas entidades custodiadoras de acervos arquivísticos Fundação Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional, sediados no município do Rio de Janeiro. Busca propiciar uma reflexão sobre a dinâmica da divulgação científica das fontes arquivísticas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Analisar os instrumentos de divulgação das fontes arquivísticas das instituições custodiadoras de acervos arquivísticos Fundação Biblioteca Nacional (base de dados BNDigital) e Arquivo Nacional (base de dados SIAN), investigar os obstáculos à ampliação do acesso aos documentos de arquivo pela população, tendo em vista seu papel de mediação entre conteúdo do acervo e os usuário.

3.2 Objetivos específicos:

Refletir sobre o panorama das instituições Fundação Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional, explicitando:

- a) A missão das instituições,
- b) Levantamento dos profissionais que atuam na normalização dos acervos e implantação das bases de dados;
- c) Levantamento dos instrumentos de pesquisa disponibilizados pelas instituições;
- d) Análise comparativa das bases SIAN e BNDigital, e
- e) Por meio de entrevista verificar quais são as técnicas e ações realizadas para difusão dos acervos, se estas são munidas de estudos de usuários e qual linguagem é utilizada.

4. METODOLOGIA

Para chegar ao objetivo proposto nesse trabalho adotamos como método científico a pesquisa bibliográfica. Está realizada através do levantamento em bases de dados como google acadêmico, WorldCat, Banco Nacional de Teses e Dissertações (BNTD) e Mendeley Feed. A busca foi realizada através de palavras chave como: descrição arquivística, instrumentos de pesquisa, uso e acesso da informação, sistema de informação, estudo de usuário e serviços de referência.

Portanto na primeira parte da monografia mostra-se importante a contextualização das instituições Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional. Em seguida faz-se importante o referencial teórico das definições acerca do conceito de descrição arquivística e os instrumentos de pesquisa.

Na segunda parte, com base nas leituras realizadas, será feito um levantamento e análise dos instrumentos de pesquisa que a Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional disponibilizam aos usuários, esses dados serão analisados quanto a normalização utilizada para elaboração e disponibilização dos acervos, quais os instrumentos de pesquisa que existem disponíveis? quais normalização foi utilizado para a elaboração das bases? se estes seguem a NOBRADE? Quanto a acessibilidade do acervo, se este é de fácil compreensão ao usuário? se foi feito um estudo de usuário? Como se dá a arquitetura da base de dados? Se existe serviço de referência? se estas dão autonomia aos usuários?

Na terceira parte será feito uma entrevista com coordenadores das bases SIAN e BNDigital, estes dados serão analisados, visando saber acerca da criação, acessibilidade e divulgação dos acervos. Com isso buscamos a compreensão de uma melhor maneira de tornar o arquivo e o documento arquivístico mais visível, de fácil acesso e fácil compreensão a todos os usuários, pois através de um instrumento com todas essas qualidades será possível que o arquivo atinja a função social que tem.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de adentrarmos mais especificamente sobre a descrição arquivística, faz-se necessário a contextualização do conceito de documento e que segundo o CONARQ documento é: Unidade de registro de informações, qualquer que seja o formato ou o suporte (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). Podemos concluir que documento refere-se ao suporte em que a informação está registrada. O documento arquivístico apresenta algumas distinções, estas segundo Paes são: “1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência” (PAES, 2006, p. 26). Podemos observar que o documento arquivístico apresenta distinções quanto sua criação, estes são produzidos no decorrer de atividades e funções jurídicas e administrativas, e tem por finalidade provar e/ou informar e apresentam relação orgânica entre si (está é uma característica importante dos documentos arquivísticos).

Considerando a literatura para servir de base teórica a esta pesquisa destaca-se primeiramente o livro "Arquivos permanentes: tratamento documental" de Heloísa Bellotto, capítulo 11, onde a autora assume ser de suma importância a elaboração dos instrumentos de pesquisa e explicita que este deve ter sua elaboração criteriosa, cuidadosa e precisa, para que assim proporcione a correlação entre os documentos, em seu meio orgânico, e com isso seja capaz de revelar ao pesquisador o real valor do material analisado. E que segundo Bellotto:

A descrição é uma tarefa típica dos arquivos permanentes. Ela não cabe nos arquivos correntes, onde seu correspondente é o estabelecimento dos códigos de classificação - que acabam de servir de referência para a recuperação da informação; tampouco a descrição faz sentido no âmbito dos arquivos intermediários, onde a frequência de utilização secundária é quase nula. Nesses depósitos, para fins de esclarecimento, de informações adicionais e de testemunho ainda decorrentes do uso primário, os instrumentos de busca resumem-se aos próprios planos de classificação, as listas de remessas de papéis, às tabelas de temporalidade e aos quadros gerais de constituição de fundos. (Bellotto.2004, p.173)

Assim, a partir da leitura de capítulos do presente livro, pode-se observar a importância dos instrumentos de pesquisa e dos diferentes tipos de instrumentos (guia, catálogo, inventário entre outros) e suas especificidades, a importância de profissionais qualificados para elaboração e indexação da informação, para que assim a informação seja clara e fidedigna aos usuários.

Cabe também ressaltarmos o avanço das tecnologias, o que fez surgir a necessidade de normalização na metodologia do trabalho arquivístico e democratização de acesso a informação, com isso foi criado em 1994 a General International Standard Archival Description - ISAD(G), está abrange documentos de qualquer suporte, respaldada em procedimentos metodológicos já implementados, está foi revisada em 1998 onde o Brasil teve participação, e foi publicada em 2000 tendo em vista no XIV Congresso Internacional de Arquivos, em Sevilha, Espanha, em setembro do mesmo ano. Onde a norma visa estabelecer diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas. Deve ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou como base para a sua criação. (ISAD(G),2000)

A atuação dos profissionais brasileiros na revisão da ISAD(G), foi de grande ganho tanto para os profissionais quanto para o país, pois os mesmos tiveram contato com profissionais de outros países e que tinham outras perspectivas, isto fez com que os arquivistas brasileiros aprofundassem suas reflexões e ampliassem as discussões sobre a mesma¹, através das experiências adquiridas em 2001 Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística - CNTDA "foi criada pela portaria nº56, de 30/9/2001, do Conselho Nacional de Arquivos(CONARQ), com a finalidade de propor normas que, em conformidade com a ISAD(G)² e a ISAAR(CPF)³, fossem, após discussão pela comunidade profissional, aprovados pelo Conarq e adotadas como normas brasileiras", ou seja, se pensar na normalização nacional da qual refletisse a realidade do país. Em 2006 uma versão preliminar da NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística, foi submetida a consulta pública, onde cerca de 700 profissionais enviaram seus comentários dos quais contribuíram para a elaboração final da mesma, que foi publicada em 2013.

A NOBRADE não é uma mera tradução das normas ISAD(G) e ISAAR(CPF), que já existem e estão publicadas. Seu objetivo, ao contrário, consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira,

¹ A partir de 1998, o Arquivo Nacional promoveu um seminário internacional e dois cursos sobre descrição arquivística, além de, aproveitando a reunião do CND durante o seminário ibero-americano de arquivos, em 2003, ter patrocinado também um curso sobre a experiência australiana com documentos eletrônicos.

² CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

³ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias: segunda edição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

incorporando preocupações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA) considerava importantes, porém, de foro nacional. (NOBRADE, 2013)

A NOBRADE será utilizada neste presente trabalho, pois está é o guia de elaboração dos instrumentos de pesquisa de fontes arquivísticas no Brasil, a mesma é de suma importância, pois visa estabelecer diretivas compatíveis as normas internacionais ISAD(G) e ISAAR(CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Através desta se dá a padronização da descrição, da qual busca proporcionar qualidade ao trabalho técnico, contribuindo para economia de recursos e otimizando a recuperação das informações⁴.

Para um melhor entendimento sobre os usuários e suas necessidades, aprimorando assim os mecanismos de busca e sistemas de referências on-line usarei o livro: Serviço de referência: do presencial ao virtual de Jean-Philippe Accart, onde ele demonstra os requisitos básicos que um sistema de referência deve possuir tanto presencial quanto virtual, mostra como a equipe de trabalho deve ser composta e a razão de existir do serviço de referência, que nada mais é do que conseguir atender as necessidades informacionais da sua comunidade de usuários. Ele dedica-se as peculiaridades de atuação dos profissionais da informação, mostra que mesmo distintos presencial e virtual são, cada vez mais complementares. E ao longo dos capítulos ele demonstra como compreender um pouco melhor aspectos que devem ser observados durante a implantação e/ou desenvolvimento de um serviço de referência.

6. Arquivo Nacional

O Arquivo Nacional⁵, criado em 1838, é o órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos-SIGA, da administração pública federal, integrante da estrutura do Ministério da Justiça.

⁴ Para intercâmbio de informações arquivísticas, é fundamental a adoção de um formato comum, por exemplo, o Encoded Archival Description (EAD). No entanto, para adoção de um formato, é necessária a obediência a normas que garantam a consistência das informações fornecidas.

⁵ Fonte Arquivo Nacional <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/institucional.html>>.

Tem por finalidade implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos - Conarq, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental do País, garantindo pleno acesso à informação, visando apoiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e de incentivar a produção de conhecimento científico e cultural.

O Arquivo nacional tem os seguintes instrumentos de pesquisas disponibilizados on-line:

SIAN	Sistema de Informações do Arquivo Nacional. * Principal base de dados da instituição
Acervo Judiciário	Esta base de dados reúne os documentos judiciais provenientes de diversos órgãos do Poder Judiciário, englobando processos de habilitação para casamento, processos referentes a registros de nascimento, casamento e óbito, processos cíveis e comerciais pertencentes às Varas Cíveis, Varas Comerciais, Pretorias do Rio de Janeiro e Tribunais Superiores, bem como, processos das antigas coleções formada ao longo dos anos no Arquivo Nacional, como: Escravos, Terras, Inventários e Titulares.
Entrada de Estrangeiros no Brasil	Para recuperar a história dos grupos migratórios que participaram na formação da sociedade brasileira contemporânea, a base de dados que hoje conta com informações de mais de duzentos mil imigrantes do período de 1875 a 1910.
Família Ferrez	A base de dados Família Ferrez contém informações sobre o acervo documental de cerca de 40 mil itens acumulados e preservados ao longo de mais de 150 anos.
Memórias reveladas	O banco de dados Memórias Reveladas reúne, de forma cooperativa, informações sobre o acervo arquivístico relacionado à repressão política no período 1964-1985, custodiado por diferentes entidades brasileiras.

<p>Movimentação de Portugueses no Brasil (1808 - 1842)</p>	<p>A base possui 64.194 registros e permite a busca das mais variadas informações, tais como: idade, estado civil, profissão, acompanhantes, locais de residência e moradia, destinos e características físicas.</p>
<p>História da Holanda e Holandeses no Brasil</p>	<p>O Guia de fontes para a história da Holanda e dos holandeses no Brasil é um projeto cooperativo multi-institucional, realizado com base no software ICA-AtoM.</p>
<p>Ofício de Notas da Cidade do Rio de Janeiro</p>	<p>Os registros da base de dados Ofícios de Notas dizem respeito às fichas produzidas na década de 1970 pela antiga Seção do Poder Judiciário do Arquivo Nacional. Esse trabalho não abrange o 6º, 9º, 13º e 17º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, pois não foram recolhidos a esta instituição.</p>
<p>Processos do Supremo Tribunal Federal, do Supremo Tribunal da Justiça e da Casa da Suplicação</p>	<p>Esta base de dados recupera documentos provenientes da Casa da Suplicação do Brasil, do Supremo Tribunal de Justiça e, finalmente, do Supremo Tribunal Federal.</p>
<p>Biblioteca Maria Beatriz Nascimento</p>	<p>A Biblioteca do Arquivo Nacional foi criada pelo regulamento do Arquivo do Império, anexo ao decreto 6164 de 24 de março de 1876 que estabeleceu em seu artigo 8º que: "Haverá no Archivo Publico uma Bibliotheca, a qual, além da collecção impressa da legislação pátria, conterà obras sobre direito publico, administração, historia e geographia do Brazil.</p>
<p>SECOM</p>	<p>Base de Dados contendo informações dos processos recolhidos como Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores /MJNI(4T) referentes os anos de 1940 e 1959, custodiados pela CODES/Executivo, atualmente denominado Serviço de Comunicações / SECOM(VV) .</p>

Fonte: elaborado pela autora

Os serviços de referência contam com:

- **Atendimento Presencial⁶**

⁶ Fonte <http://www.arquivonacional.gov.br/br/atendimento.html>

O atendimento presencial tem como missão promover o acesso público ao acervo documental sob a guarda do Arquivo Nacional, orientando os usuários na utilização das bases de dados e instrumentos de pesquisa produzidos pela instituição, além de supervisionar a consulta aos originais.

Os profissionais de referência estão habilitados a prestarem esclarecimentos quanto aos acervos disponíveis de acordo com as necessidades dos usuários, orientá-los no manuseio dos instrumentos de pesquisa e das bases de dados, bem como atender às solicitações de serviços como reprodução de documentos, transcrição paleográfica e emissão de certidões.

- **Atendimento a distância**

O Atendimento a Distância destina-se a facilitar o acesso à documentação do Arquivo Nacional a todos aqueles que, por qualquer motivo, não podem comparecer à instituição para realizar suas pesquisas, incluindo pessoas físicas, pessoas jurídicas privadas e órgãos públicos. Atualmente, devido ao grande volume de solicitações e à equipe reduzida com que trabalhamos, este serviço destina-se exclusivamente a pessoas físicas de fora da cidade do Rio de Janeiro, solicitações específicas para produtoras culturais ou para fins jornalísticos e órgãos públicos de qualquer localidade. Pessoas físicas residentes no município do Rio de Janeiro devem comparecer à sede do Arquivo Nacional.

- **Reprodução e transcrição de documentos**

As atividades de reprodução, de transcrição do acervo e de emissão de certidões atendem à demanda dos usuários, predominando os pedidos decorrentes de exigências administrativas e judiciais. Uma vez localizado o documento original, o consulente pode solicitar o serviço aos setores de Atendimento Presencial ou a Distância, no Rio de Janeiro ou no Distrito Federal, que por sua vez, encaminharão aos setores de reprodução de documentos ou de transcrição e emissão de certidões.

- **Reprodução do acervo**

Entre as finalidades do Arquivo Nacional encontra-se o pleno acesso à informação. Assim, a Instituição autoriza a reprodução do seu acervo.

A reprodução de documentos originais é executada em equipamentos que garantam a integridade do suporte, sendo vedada a reprodução daqueles que apresentem fragilidade que impossibilite o seu manuseio.

- **Transcrição paleográfica**

O Arquivo Nacional oferece aos interessados o serviço de transcrição paleográfica dos documentos sob sua guarda. A transcrição paleográfica reproduz integralmente o texto *ipsis literis*, isto é, com todos os elementos constantes do documento. Por requerer, além de atenção, habilidade de leitura e noções de paleografia, todas as transcrições são submetidas a pelo menos duas revisões, numa tentativa de se evitar a ocorrência de erros. Utilizam-se como referência para o trabalho de transcrição as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, de 1993.

- **Emissão de certidões**

A emissão de certidões obedecerá à Lei nº 9.051 de 18 de maio de 1995, respeitados os critérios de organização e conservação dos documentos. A certidão será emitida em forma de extrato, contendo as informações essenciais à prova que se pretenda fazer com a certificação. O prazo para atendimento aos pedidos de certidão é de 15 dias, contados a partir da data de requisição de serviços nas unidades de atendimento.

Com base das informações acerca do Arquivo Nacional, agora será feito o levantamento da base SIAN a qual será analisada neste trabalho.

6.1 Sistema de Informações do Arquivo Nacional - SIAN

O Arquivo Nacional tem como principal meio de acesso às informações de seu o acervo o SIAN - Sistema de informações do Arquivo Nacional, este é composto atualmente por 899 fundos, 511.344 dossiês e 120.491 itens documentais e conta com versões em inglês e espanhol.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
E SEGURANÇA PÚBLICA

ARQUIVO NACIONAL

SIAN | Sistema de Informações do Arquivo Nacional

LOGIN

Já tenho cadastro

Informe seu E-mail ou Número do Cartão e senha para entrar

Login:

Senha:

[Redefinir senha](#)

Ainda não tenho cadastro

Para ter acesso ao SIAN você precisa se cadastrar e aceitar os termos e regras de acesso a informação, assumindo responsabilidade pelo seu uso.

Figura 1 - Página de abertura de acesso a base de dados

Na figura acima apresenta-se a página inicial do SIAN, este como podemos observar pede que se faça um cadastro para que se possa acessar a base, tornando assim o acesso mais demorado e burocrático.

Após a realização do cadastro o SIAN apresenta uma página onde explica como estão organizados os acervos custodiados pelo AN e quais as modalidades de busca existentes, conforme figura 2.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

ARQUIVO NACIONAL

SIAN | Sistema de Informações do Arquivo Nacional

Fundos/Coleções MAPA Favoritos Estatística Editar Cadastro Contatos Ajuda Sair

BEM-VINDOS AO SIAN!

O Sistema de Informações do Arquivo Nacional - SIAN é o principal meio de acesso às informações relacionadas ao acervo custodiado pelo Arquivo Nacional.

Dois módulos de SIAN acham-se disponíveis ao público: **Fundos e Coleções** e **MAPA**.

Fundos e Coleções:

Oferece a possibilidade de explorar a potencialidade do acervo custodiado pela instituição em até cinco níveis de detalhamento (níveis de descrição). Tratam-se de papéis, mapas, plantas, filmes, vídeos, discos, fitas, documentos nato-digiais, fotografias, cartazes, desenhos e objetos etc., apresentados aplicando-se a metodologia da descrição multinível.

Modalidades de pesquisa em Fundos e Coleções:

- » Pesquisa Livre: busca por termos presentes em campos-texto dos registros, associando-os ou não aos respectivos níveis de descrição e à data. Recupera arquivos digitais já associados aos registros, não submetidos ao reconhecimento de caracteres óticos (OCR - Optical Character Recognition).
- » Pesquisa Avançada: busca informações por campos específicos, optando-se por até quatro elementos combinados. Recupera arquivos digitais já associados aos registros, não submetidos ao reconhecimento de caracteres óticos (OCR - Optical Character Recognition).
- » Pesquisa Multinível: navega pela hierarquia dos níveis de descrição dos fundos e coleções conforme a estrutura de organização dos mesmos.
- » Pesquisa Digital: busca informações no conteúdo dos documentos digitalizados, associados a um dos níveis de descrição, possibilitando o acesso à representação digital dos mesmos (leitura, visualização e/ou audição). Não recupera textos manuscritos. Exclusiva para documentos em pdf sobre os quais foi aplicado o recurso de reconhecimento de caracteres óticos (OCR - Optical Character Recognition).
- » Instrumentos de pesquisa: possibilita identificar a relação entre fundos e coleções e respectivos instrumentos de pesquisa, arrolados em SIAN, independentemente da sua atualidade ou obsolescência. Em alguns casos, permite a leitura na íntegra do instrumento referenciado.
- » Notação anterior: busca registros de documentos pela notação anterior.

MAPA - Memória da Administração Pública:

Decorrente de atividade contínua de pesquisa e monitoramento da administração pública federal, oferece a sistematização de atos legais (entre leis, decretos e portarias) que criaram, extinguiram, transformaram, organizaram e reorganizaram a estrutura e o funcionamento de órgãos da administração colonial, da administração central e da administração pública federal, do século XVI ao XX.

Modalidades de pesquisa em MAPA:

- » Pesquisa Simples: busca por qualquer termo.
- » Pesquisa Avançada: busca por campos específicos, combinados ou não.

Ambos os módulos estão em constante alimentação e revisão. Em caso de dúvida ou necessidade de orientação, busque em Contatos o que pareça mais conveniente.

Figura 2 - Introdução de como a base encontra-se dividida.

SIAN | Sistema de Informações do Arquivo Nacional

Fundos/Coleções MAPA Favoritos Estatística Editar Cadastro Contatos Ajuda Sair

Descrição Multinível

Pesquisa Livre

Pesquisa Avançada

Pesquisa Multinível

Pesquisa Digital 2.0

Instrumento de Pesquisa

Notação Anterior

Figura 3 - Modos de pesquisas disponibilizados.

Na figura 3, podemos observar as maneiras de buscas que o SIAN disponibiliza, são elas: pesquisa livre (busca por termos), pesquisa avançada (busca por campos específicos combinados ou não), pesquisa multinível (navega pela hierarquia dos níveis de descrições dos fundos e coleções), pesquisa digital 2.0 (

busca informações nos conteúdos dos documentos), instrumento de pesquisa (possibilita identificar a relação entre fundos e coleções e respectivos instrumentos) e Notação anterior (busca registros de documentos pela notação anterior).

Fundos/Coleções - Pesquisa Livre

Digite um termo que deseja consultar

Filtros

PERÍODO ?

De:

Até:

REPOSITÓRIO ?

Arquivo Digital

Nível

Arquivo Digital

1 - Fundo/Coleção

2 - Seção/Subseção

3 - Série/Subsérie

4 - Dossiê

5 - Item

1 a 3.5 - Fundo/Subsérie

4 e 5 - Dossiê/Item

Busca por termos presentes em campos-texto dos registros, associando-os ou não aos respectivos níveis de descrição e à data.

Termos mais pesquisados

LUZ ARQUIVO NACIONAL *GETÚLIO VARGAS*

CORREIO DA MANHÃ TERRAS DESQUITE

JULIO DE MESQUITA FILHO

Figura 4 - Pesquisa livre em Fundos/Coleções

Na figura 4, podemos observar como se dá a pesquisa livre em Fundos/Coleções, onde pode-se filtrar por período, nível e repositório o termo que pretende-se pesquisar.

Fundos/Coleções - Pesquisa Avançada

* Escolha no máximo 4 itens da pesquisa

Nível	<input type="text" value="nd 1 - Fundo/Coleção"/>	<input type="checkbox"/>	Com Arquivo Digital ?	
Cargo	<input type="text" value="-- Seleccione um Cargo --"/>			
Gênero	<input type="text" value="-- Seleccione um Gênero --"/>	Espécie	<input type="text" value="-- Seleccione uma Espécie --"/>	
Formato	<input type="text" value="-- Seleccione um Formato --"/>	Formato de Escrita	<input type="text" value="-- Seleccione uma Forma de Escrita --"/>	
Estágio Tratamento	<input type="text" value="-- Seleccione um Estágio do Tratamento --"/>	Estado de Conservação	<input type="text" value="-- Seleccione um Estado de Conservação --"/>	
Local de Produção	<input type="text"/>	Cidade/Município	<input type="text"/>	
Código Referência	<input type="text"/> ?	Idioma	<input type="text" value="-- Seleccione um Idioma --"/>	
Ordenação	<input type="text" value="Alfabética"/>			
Título	<input type="text"/>	<input type="text" value="contém"/>	?	
Especific. Conteúdo	<input type="text"/>			
<input checked="" type="radio"/> Data Produção	<input type="radio"/> Data Assunto	<input type="radio"/> Data Entrada	De	<input type="text" value="(aaaa)"/> ?
			Para	<input type="text" value="(aaaa)"/> ?
Entidade	<input type="text" value="+"/>			
Campo	<input type="text" value="-- Todos --"/> ?			
Referência Bibliográfica	<input type="text" value="+"/>			
Termo de Indexação	<input type="text" value="+"/>			
Responsabilidades	<input type="text" value="+"/>			

Figura 5 - Pesquisa avançada em Fundos/Coleções

Na figura 5, layout da página de pesquisa avançada observa-se uma gama de descritivos para realizar a busca, podemos ver que neste modo de pesquisa 7 dos 8 termos obrigatórios de descrição segundo a NOBRADE são utilizados.

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à Informação Legislação Canais

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

ARQUIVO NACIONAL

SIAN | Sistema de Informações do Arquivo Nacional

Fundos/Coleções MAPA Favoritos Estatística Editar Cadastro Contatos Ajuda Sair

Página Inicial Fundos/Coleções Pesquisa Livre

Detalhes do Documento - Consulta
« Voltar para Pesquisa »

Multinível

BR RJANRIO FF - (Fundo)

DESCRIÇÃO

1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO - **BR RJANRIO FF - Fundo** Última Atualização: 26/03/2018

2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

4 - ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

5 - ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

6 - ÁREA DE NOTAS

7 - ÁREA DE CONTROLE

Figura 6 - Descrição do fundo Família Ferrez

Como demonstrado na figura 6, podemos observar que na área de descrição dos fundos, o SIAN apresenta 7 das 8 áreas que são estabelecidas pela NOBRADE, a área que tange pontos de acesso e descrição de assuntos não se encontra na descrição.

Fundos/Coleções - Pesquisa Multinível

Título:

Código de Referência:

Pesquisar

Encontrados 902 registros.

Figura 6 - Pesquisa multinível Fundos/Coleções

Em entrevista realizada a Responsável pela Equipe de Normalização da base de dados SIAN Silvia Estevão graduada em Ciências Sociais, foi explicitado que a norma utilizada para a elaboração do projeto SIAN forá a ISAD(G), por ser uma norma contemporânea e de uso internacional. O projeto contou com cerca de 40 profissionais de diversas áreas do conhecimento, ou seja, podemos observar que houve interdisciplinaridade para a criação da base.

Quanto aos documentos que encontram-se digitalizados e disponibilizados, Silvia Estevão afirmou que pouco mais de 45 Km de seu acervo encontra-se digitalizado, e que esta digitalização ocorre devido a demanda dos usuários. Atualmente, tudo que está digitalizado é passível de reconhecimento ótico dos caracteres e está acessível pela Pesquisa digital (uma das modalidades oferecidas em SIAN).

Na elaboração da base não houve preocupação quanto a linguagem no que diz respeito ao usuário, foram levadas em considerações as normas nacional - NOBRADE e internacional de descrição arquivística - ISAD(G) e todo conhecimento do corpo técnico que participou da elaboração do SIAN.

Quanto a pesquisa de satisfação dos usuários observou-se que o Arquivo Nacional realiza relatórios mensais e estes encontram-se disponíveis nos serviços ao cidadão/Estudo de usuários, onde pode-se observar críticas de usuário quanto a linguagem utilizada, palavras do usuário: " O meu único comentário é a respeito dos instrumentos de pesquisa do portal e do SIAN. Para quem é leigo, eles são difíceis de entender, só conseguimos pesquisar com a orientação de vocês", ou seja, o instrumento precisa ser revisto quanto a linguagem utilizada, para que assim o usuário possua maior autonomia na busca.

7 Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional ⁷(BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Com mais de 200 anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira.

Possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens e, por isso, foi considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo. Para garantir a manutenção desse imenso conjunto de obras, a BN possui laboratórios de

⁷ Fonte:< <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao>>.

restauração e conservação de papel, oficina de encadernação, centro de microfilmagem, fotografia e digitalização.

O acervo da BN cresce constantemente a partir da lei do depósito legal – que assegura o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da Bibliografia Brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais –, além de doações e aquisições.

A BN se caracteriza como uma biblioteca “nacional” por:

- ser beneficiária do instituto do Depósito Legal;
- elaborar e divulgar a bibliografia brasileira corrente, através dos Catálogos online;
- ser o centro nacional de permuta bibliográfica, com campo de ação internacional.

O Portal Institucional da BN consolida informações sobre a instituição, bem como seu acervo e serviços, permitindo o acesso aos Catálogos online, ao acervo da BNDigital e ao conjunto de serviços disponibilizados via Internet.

Para cumprir a missão da difusão da memória e do conhecimento⁸, a Biblioteca Nacional (BN) pratica ações que envolvem produção editorial, programas de tradução e pesquisa, exposições e prêmios. Além disso, a BNDigital e a Hemeroteca Digital também servem aos seguintes propósitos:

Programas de tradução	
Para ampliar a visibilidade dos autores brasileiros no exterior, a Biblioteca Nacional mantém programas regulares, acordos técnicos e ações de cooperação nacional e internacional com entidades públicas e privadas.	
Apoio à tradução e à publicação de autores brasileiros no exterior	Podem se candidatar editoras estrangeiras interessadas em publicar obras de autores brasileiros. Para concorrer, o editor deve apresentar um projeto para tradução ou reedição de obra brasileira já traduzida. O edital com todas as informações sobre as

⁸ Fonte: < <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades/difusao>>.

	<p>inscrições é lançado a cada dois anos. O produto final deve ser um livro impresso, um e-book ou ambos. Todas as candidaturas devem incluir um plano de marketing e distribuição, bem como o currículo do tradutor e o contrato de direito autoral assinado pelo autor, caso não seja obra em domínio público. Cada projeto é avaliado por um comitê de consultores. O valor máximo do apoio é de US\$ 8.000,00.</p>
<p>Residência de tradutores estrangeiros no Brasil</p>	<p>Tradutores estrangeiros que já estejam traduzindo obras brasileiras podem se candidatar a este programa para cobrir custos de residência no Brasil. Anualmente é lançado um edital contendo todas as informações sobre as inscrições. Os profissionais são convidados a realizar uma imersão na cultura brasileira, com foco nas demandas de seu trabalho. Também participam de <i>workshops</i>, palestras, cursos e outras atividades promovidas por instituições culturais e de ensino em parceria com a Biblioteca Nacional.</p>
<p>Intercâmbio de autores brasileiros no exterior</p>	<p>São candidatas potenciais as editoras e instituições culturais estrangeiras interessadas na obtenção de bolsas para cobrir custos de viagem de autores brasileiros ao exterior, com o objetivo de organizar eventos literários, turnês de divulgação e atividades afins. As informações sobre as inscrições podem ser encontradas no edital, lançado anualmente para seleção das editoras.</p>
<p>Revista Machado de Assis</p>	<p>El objetivo de la revista es divulgar en el mercado editorial internacional textos traducidos de autores brasileños. Periodicamente se hacen convocatorias en el portal de FBN para que autores brasileños inscriban trozos de obras de ficción brasileña o de poesía, desde que esos textos ya tengan sido publicados en libro en el Brasil.</p>

Fonte: elaborado pela autora

Programas de pesquisa	
Os programas de pesquisa têm o propósito de fomentar a produção científica realizada a partir de consultas no acervo da BN. Estudantes, graduados, mestres, doutores e pós-doutores podem se inscrever para concorrer a bolsas e, eventualmente, publicar seus trabalhos pela Biblioteca Nacional.	
Programa Nacional de Apoio a Pesquisadores (PNAP)	O Programa Nacional de Apoio à Pesquisa - PNAP promove a seleção de pesquisadores para a concessão de bolsas, visando incentivar a produção de trabalhos originais desenvolvidos a partir de pesquisa no acervo da Biblioteca Nacional, em qualquer área do conhecimento.
Programa Nacional de Apoio a Pesquisadores Residentes (PNAP-R)	Iniciado em 2013, o PNAP-R concede bolsas a doutores, brasileiros e estrangeiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, em formato de livro, em sistema de residência na Biblioteca Nacional (BN).
Projetos institucionais	Os pesquisadores do quadro de servidores da Biblioteca Nacional (BN) desenvolvem estudos históricos e literários sobre os diversos segmentos do acervo da instituição. Estes projetos de pesquisa contribuem para o cumprimento de um dos principais objetivos da BN, que é difundir as informações contidas nas obras sob sua guarda.

Fonte: elaborado pela autora

- **BNDigital e Hemeroteca Digital**

A digitalização de obras e periódicos elimina as barreiras físicas e possibilita consultas a distância, representando importante mecanismo para cumprir a missão da difusão da memória e produção intelectual. Fonte de excelência para informação e pesquisa, proporciona conteúdo atualizado e alcança públicos cada vez maiores.

A BNDigital e a Hemeroteca Digital também produzem e divulgam artigos resultantes de pesquisas realizadas em seus acervos, multiplicando conhecimento e aumentando a visibilidade das obras e dos trabalhos produzidos a partir delas.

- **Prêmios**

As premiações promovidas pela BN são formas de valorização e reconhecimento a autores de língua portuguesa. O [Prêmio Camões de Literatura](#), considerado o mais importante da língua portuguesa, foi criado em 1988, através do Acordo Cultural entre os governos português e brasileiro. O [Prêmio Literário Biblioteca Nacional](#), concedido desde 1997, é voltado somente a autores brasileiros e contempla nove categorias.

- **Exposições**

A montagem de exposições documentais é uma tradição na BN, iniciada em 1881, com a organização da “Exposição de História do Brasil”, que exibiu mais de 20.000 itens do seu rico acervo. Hoje, as exposições mais importantes também podem ser visitadas virtualmente na [BNDigital](#).

Com base nas informações acima onde foi dado um panorama da Biblioteca Nacional, seguiremos com o levantamento da base de dados BNDigital, ao qual este trabalho se refere, será feito uma análise dos recursos disponibilizados para sua elaboração, levando em conta a acessibilidade e facilidade de acesso perante aos usuários.

7.1 Biblioteca Nacional Digital - BNDigital

Figura 7 - Página inicial de busca

É disponibilizado *online* a BNDigital, conforme a Figura 8. A Biblioteca o apresenta como um dos meios de acesso às informações relacionadas ao acervo sobe custodia da instituição, sua disponibilização remete ao ano de 2008. Atualmente é composta por mais de 900 mil documentos e versão somente em português.

The screenshot displays the BNDigital search interface. On the left, there are filter sections for 'Material', 'Idioma', 'Edição', and 'Ano'. The main area shows search results for '32,470 registros encontrados - 1,000 Páginas'. The first result is a manuscript titled 'A ave estranha (uma anedota do reino dos Perus)' by Barreto, Lima, 1881-1922. The second result is 'A Conferência do Sr. Assis Brazil'.

Material	Manuscrito
Autor/Criador	Barreto, Lima, 1881-1922
Título	"A ave estranha (uma anedota do reino dos Perus)" [Manuscrito]
Assuntos	Escritores brasileiros - Biografia
PDF	http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428162/mss1428162.pdf

Material	Manuscrito
Título	"A Conferência do Sr. Assis Brazil" [Manuscrito]
Assuntos	Escritores brasileiros - Biografia
PDF	http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428173/mss1428173.pdf

Figura 8 - Tela com a busca de manuscritos selecionada.

Podemos observar que os descritivos dentre os 8 obrigatórios segundo a NOBRADE, apenas um é contemplado **Título**. Observa-se que não foram elaborados seguindo os padrões da NOBRADE, norma que é utilizada para descrição em acervos arquivísticos.

Detalhes da obra

Tipo de documento	Manuscrito
Idioma	Português
Número de chamada	
CDD	928.69
Objeto digital	mss1428162
Loc. original	i-6,34,28 - Manuscritos
Autor/Criador	Barreto, Lima, 1881-1922
Título	"A ave estranha (uma anedota do reino dos Perus)" [Manuscrito]
Imprenta	[S.l.: s.n.].
Descrição original	8 p.
Notas	
Direitos	Biblioteca Nacional (Brasil)
Idioma	por
Sites relacionados	
PDF	http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428162/mss1428162.pdf
Assuntos	1. Escritores brasileiros - Biografia 2. Authors, Brazilian - Biography
Coleção	Lima Barreto
Link do título	http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=42843

Descrição complementar do material

Scanner	FlexScan
Software	NextStar 2.6
Resolução	300
Tamanho (MB)	6,10

Selecionar Salvar favoritos Referência Reservar

Nenhum exemplar disponível

Desenvolvido por Prima

Figura 9- Detalhes da obra

MARC tags

```

000  nam a22 4a 4500
001 000042843
005 20160420101722.0
008      por
082  _ |a 928.69
092  _ |a i-6,34,28 |z Manuscritos
093  _ |a mss1428162
095  _ |a Manuscrito
100  _ |a Barreto, Lima |d 1881-1922
245  _0 |a "A ave estranha (uma anedota do reino dos Perus)" |h [Manuscrito]
300  _ |a 8 p.
540  _ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546  _ |a por
650  _ |a Escritores brasileiros |x Biografia
650  _ |a Authors, Brazilian |x Biography
852  _ |b Lima Barreto
856  _ |u http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_manuscritos/mss1428162/mss1428162.pdf |y PDF
856  _ |q tiff

```

Salvar MARC

Figura 10 - Aba MARC

Na figura 11, apresenta-se o formato MARC21 que segundo a PUC - Rio:

"a fim de racionalizar os processos de tratamento e organização da informação e oferecer aos usuários serviços mais ágeis e eficazes. Nessa época, iniciou-se, na DBD, o estudo do Formato USMARC (Machine Readable Cataloging), criado pela Biblioteca do Congresso Americano (LC), em 1960, com o objetivo de adotar um padrão internacional para a

descrição bibliográfica. Nasceu, então um trabalho de equipe, em que vários profissionais da DBD se debruçaram na tradução e na análise da estrutura do MARC - Formato bibliográfico e do MARC - Formato autoridade". (PUC-RIO.2008)

The image shows a web interface for a Dublin Core record. At the top, there are three tabs: 'Detalhes', 'MARC tags', and 'Dublin Core', with 'Dublin Core' being the active tab. Below the tabs, the title 'Dublin Core' is centered. The main content area contains a list of metadata fields and their values:

title	"A ave estranha (uma anedota do reino dos Perus)"
contributor	Barreto, Lima, 1881-1922
subject	Escritores brasileiros - Biografia
subject	Authors, Brazilian - Biography
date	[s.d.]
language	por
rights	Biblioteca Nacional (Brasil)
type	Manuscrito
identifier	http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428162/mss1428162.pdf
format	PDF
source	Lima Barreto
relation	http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=42843

At the bottom right of the interface is the 'SophiA' logo, and at the bottom center, it says 'Desenvolvido por Prima'.

Figura 11 - Aba Dublin Core

Na figura 12, observamos o padrão Dublin core, que segundo site Dublin Core é: "uma organização dedicada a promover a adoção de padrões de interoperabilidade de metadados e desenvolver vocabulários especializados para descrever fontes e recursos da Web para que os sistemas de busca e recuperação de informações sejam mais rápidos e flexíveis". (Dublincore)

Pode-se observar em entrevista realizada com a Técnico em documentação Gabriela Terrada, que o projeto BNDigital contou com uma equipe multidisciplinar composta por aproximadamente 29 profissionais de diversas áreas do conhecimento, além da equipe técnica da empresa contratada podemos observar que houve a preocupação de ter uma equipe multidisciplinar para se pensar no projeto. Desta forma, o projeto desenvolvido envolveu uma ação e solução em conjunto.

Quanto as normas utilizadas para a elaboração da base e está por se tratar de uma instituição de cunho biblioteconômica foram utilizadas normas específicas da

área de biblioteconomia, foram elas: a AACR2 e ABNT, e os padrões MARC21 e Dublin core.

Observou que o principal objetivo da BNDigital era tornar o documento disponível e que este fosse de fácil compreensão e acesso pelo usuário. Como estamos falando de uma instituição onde em seu corpo profissional é constituído de sua maioria por bibliotecários, notou-se que preocupações quanto aos usuários foram levadas em consideração para o projeto da base, foi relatado pela entrevistada que foi realizado um estudo de usabilidade para elaboração da base, e quanto a linguagem estas foram levadas em considerações na elaboração do layout da página, para que o usuário tivessem maior autonomia na busca e navegação.

Quanto a digitalização do acervo a BN leva em consideração o valor histórico ou memorial, sua importância e a raridade de obras específicas, assim como a relevância de coleções, na sua totalidade ou em parte. Alguns critérios são adotados para se fazer a digitalização, são eles: Item que constitua o objeto da missão estatutária da Biblioteca Nacional, implicando a digitalização de segurança, para formação de reserva técnica; Item em Domínio público ou cuja reprodução seja autorizada pelo titular dos direitos intelectuais e morais; Item identificado conforme os critérios de Raridade, Ineditismo e/ou Cronologia, praticados pelas áreas de guarda; Item cuja digitalização é demandada por usuários; Item selecionado, no contexto de efemérides, pesquisas institucionais, parcerias e patrocínios e apoios financeiros externos. Ex.: Cartografia histórica, Hemeroteca digital; Fotografias da Coleção Thereza Christina Maria, Projeto França Brasil e Biblioteca Digital Luso-Brasileira; Item já descrito/identificado nas bases bibliográficas e tombado no Livro de Registro de Acervos Bibliográficos e Documentais da Biblioteca Nacional; Item restaurado/microfilmado – digitalização sistemática, como condição e parte do processo de preservação; Item fragilizado em condições materiais de tal modo deteriorado que o acesso e o manuseio envolvam riscos à sua integridade; Item com potencial colaborativo, que complemente e/ou se complemente por coleções digitais de outras instituições; Item selecionado para edição, exposição e/ou outra ação de extensão local, nacional ou internacional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se fazer um levantamento das bases de dados SIAN e BNDigital, verificando quais ações eram utilizadas para a difusão dos acervos arquivísticos e quais preocupações quanto a linguagem utilizada para a divulgação nortearam as bases de dados aqui analisadas. Podemos ressaltar que tal assunto é abundante, porém pouco pesquisado na área de arquivologia.

Podemos inferir que o Sistema de Informação do Arquivo Nacional - SIAN, atende a norma brasileira de descrição arquivística, pode-se observar a importância que a equipe tem em dar acesso aos documentos sobre a guarda do Arquivo Nacional, e este é um passo importante para efetivar a comunicação, porém não significa que a mesma seja efetiva de fato, pois mesmo com o SIAN sendo um instrumento de pesquisa munido de arcabouço tecnológico, ele peca na linguagem de comunicação do seu acervo, pois as buscas são complexas, a linguagem utilizada é muito técnica e acaba voltada para arquivistas e não para os usuários.

A BNDigital por se tratar de uma instituição de cunho biblioteconômica não utiliza a NOBRADE como norma, ela utiliza ABNT e AACR2, os padrões Marc21 e Dublin Core, na elaboração da base e o software utilizado é o Sofia Biblioteca, a servidora Gabriela Ayres em entrevista afirmou que para a elaboração do layout da base foi realizado um estudo de usuário e usabilidade. Podemos inferir que por se tratar de uma profissão mais antiga e que sempre pensou no usuário, a base de dados apresenta uma linguagem de fácil entendimento, o que facilita a busca, ou seja, tanto um pesquisador, quanto uma pessoa mais leiga consegue com facilidade encontrar o que procura.

A difusão do conhecimento arquivístico assim como define (Rosseau, Couture, 1998, p. 265), a difusão dos arquivos representa uma estratégia fundamental para a projeção destes ante a sociedade, a partir do desenvolvimento de atividades que encurtem o distanciamento entre as instituições arquivísticas e o público em geral. Mas para que a relação entre arquivo e sociedade sejam mais próximas não se faz necessária pensar em meios de facilitar esse diálogo? em se pensar num layout que fosse de mais fácil compreensão a todos da sociedade? Bellotto (2006) destaca que os arquivos podem adentrar no caminho de uma "

divulgação verdadeiramente popular", e o que podemos observar que as instituições arquivísticas têm se preocupado em diminuir o distanciamento perante a sociedade, a tornar o arquivo através da disponibilização do seu acervo online, através da criação de bases de dados, porém esta divulgação ainda precisa ser aprimorada, pois a linguagem com a qual será passada à informação é algo importante, porém pouco observada e trabalhada para a elaboração das bases. Mas podemos pelo que aqui foi analisado que já demos grandes passos a tornar o arquivo popular e de fato servir ao propósito que ele tem, que é levar conhecimento a todos da sociedade.

Sánchez afirma que [...] a divulgação da ciência é uma tarefa multidisciplinar cujo objetivo é comunicar, utilizando uma variedade de meios de comunicação, o conhecimento científico para diferentes públicos voluntários, recriando-o com fidelidade e contextualizando-o para torná-lo acessível. (SÁNCHEZ MORA, 2010, p.12). Esta dinâmica interdisciplinar foi nota em ambas as instituições, pois as duas tiveram a preocupação de ter no seu escopo profissional para elaboração das bases, profissionais de diferentes áreas.

O avanço tecnológico estimulou a ampliação das ações de difusão, e isto requer que os arquivistas repensem os meios de difundir o arquivo no ambiente da web, e para isso requer que os arquivistas compreendam a necessidade do seu público que, na sua pluralidade, frequentam virtualmente os arquivos. Então como fim desta análise, pontuo que a arquivologia deve repensar as formas de linguagem adotada nas bases de dados, em como esse conhecimento que é produzido é disponibilizado ao usuário, em repensar que a linguagem técnica, pois as bases poderiam ter uma linguagem mais simples, tornando esta mais atrativa e dando autonomia ao usuário, e com isso daria outra cara aos arquivos tornando-os mais acessíveis e com isso atingir seu papel de difusor de informação.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ALVES, Ana P. M.; VIDOTTI, Silvana A. B. G. **O serviço de referência e informação digital**. *Biblionline*, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/v%20iewF%20ile/611/448>>. Acesso em 20 de out. 2017.

ANDRADE, R. S., & Silva, R. (2008). **Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma geração de instrumentos arquivísticos de referência**. *Ponto de Acesso*, 2(3), 14–29.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 33-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p33>>. Acesso: 20 de out. 2017.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BEYEA, Marion. **A favor de normas para a prática arquivística**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 31-38, jan/dez 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: **Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRUEBACH, Nils. **Acesso eletrônico à informação arquivística: vantagens e potenciais das normas de descrição**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 47-56, jan/dez 2007.

CARPES, Franciele Simon, Flores, Daniel. **Instrumento de descrição arquivística em meio eletrônico** : definição do quadro de padrões , normas e metadados. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 67–80, out./dez. 2014. Disponível em :<<https://doi.org/10.1590/1981-5344/1734>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

ISAD(G): **norma geral de descrição arquivística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Conselho Internacional de Arquivos/Arquivo Nacional, 2001. Disponível em:<<http://arquivos.dglab.gov.pt/servicos/documentos-tecnicos-e-normativos/lista-de-documentos/%5Cnhttp://act.fct.pt/acervodocumental/documentos-tecnicos-e-normativos/>>. Acesso em: 22 de out. 2017.

COOK, Michael. **Desenvolvimentos na descrição arquivística: algumas sugestões para o futuro**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p.125-132, jan/dez 2007.

CORDA, María Cecilia. **Gestão e mediação de informação em um serviço de referência digital no campo das ciências sociais**. Brazilian Journal of Information Science , v. 6, p. 89-104, 2012. Disponível em : <[https://doi.org/DOI 10.5016/1981-1640](https://doi.org/DOI%2010.5016/1981-1640)>. Acesso em: 22 de out. 2017.

CORNELSEN, Julce Mary, Nelli, Victor José. **Gestão Integrada Da Informação Arquivística** : *Arquivística.Net*, v.2, n. 2, 70–83, ago./dez 2006. Disponível em: <<http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Gestao-integrada-da-informacao.pdf>>. 22 de out. 2017.

COTTA, André Guerra. **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros**. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. 284p. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/104>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

CUNNINGHAM, Adrian. **O poder da proveniência na descrição arquivística**: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF). Acervo, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 77-92, jan/dez 2007.

DAMIAN, I. P. M. **Modelo para análise do serviço de referência virtual**: uma análise quantitativa. **Em Questão**, v. 22, n. 2, 2016.10.19132/1808-5245222.220-245. DOI:[10.19132/1808-5245222.220-245](https://doi.org/10.19132/1808-5245222.220-245). Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/20828>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. Disponível em: <<http://dublincore.org/about/>>. Acesso em: 10 de mar. 2018.

DURANTI, Luciana; PRESTON, Randy. International research on permanent authentic records in electronic systems (InterPARES 2): experimental, interactive and dynamic records. Italia: ANAI, 2008. 811 p.

FONSECA, Vítor Manoel Marques da. **A normalização da descrição arquivística**: avanços internacionais e a situação do Brasil. In: MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, Rio de Janeiro. Caderno de textos. Rio de Janeiro: CONARQ, 1999. Paginação irregular. Localização: AN.

FOX, Michael. **Por que precisamos de normas**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 23-30, jan./dez. 2007.

GUIMARÃES E SILVA, Júnia. **Socialização da informação arquivística**: a viabilidade de enfoque participativo na transferência da informação. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

HAGEN, Acácia Maria Maduro. **Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística**. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, V. 27, n. 3. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/index>>. Acesso em: 24 de out. 2017.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **Estudos de usuários em arquivos:** em busca de um estado da arte. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.5 n.5 out/04. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_04.htm>. 24 de out. 2017.

_____. **O acesso à informação arquivística no Brasil:** problemas de acessibilidade e disseminação. Mesa redonda nacional de arquivos, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/o_acesso_informacao_arquivistica_no_brasil.pdf> 24 de out. 2017.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo:** elaboração de instrumentos de elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, v.6). Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/589>>. 24 de out. 2017.

MACEDO, Diego José; SHINTAKU, Milton; ASSIS Tainá Batista de; CARVALHO SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de; BRITO, Ronnie Fagundes de. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações:** ações para melhoria na qualidade dos dados. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 5., 2014. Coimbra, 2014. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/437>> . Acesso em: 02 de nov. 2017.

MORENO, Patrícia da Silva, SANTOS, Placida Leopoldina V. A. da Costa. **Proposta de um modelo do serviço de referência digital para a otimização de busca as informações disponíveis em catálogos digitais.** Informacao & Informacao, Londrina, v. 14, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2009v14n1p1>>. Acesso em: 02 de nov. 2017.

OLIVEIRA, Rose Tenório de. **Políticas Arquivísticas:** entre uso, acesso e preservação documental. Anais do XV Congresso Brasileiro de Arquivologia. Goiânia, 2008. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/rosetenorio.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2017.

PENTEADO, Pedro. **Serviço de referência em arquivos definitivos:** alguns aspectos teóricos. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação, Lisboa, n. 2, p. 19-41, maio/ago. 1995. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/57442694?accountid=14656>>. Acesso em: 02 de nov. 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - PUC Rio. 2008. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 07 de mar. 2018.

RODRIGUES, G. M. **A representação da informação em arquivística:** uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Orgs.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2,

2003. p. 210-230. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1442>>. Acesso em: 02 de nov. 2017.

ROSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

RUNA, Lucília; SOUSA, Joana Braga, “**Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir, aplicar**” in Cadernos BAD, n.º2, p.80-108. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2003. Disponível em: < <http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/588>>. Acesso em: 02 de nov. 2017.

SÁNCHEZ MORA, Ana Maria. **Introducción a la comunicación escrita de la ciência**. Universidad Veracruzana, 2010.

SILVA, Eliezer Pires da. **A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos**. Revista Eletrônica Documento Monumento, v. 5, n. 1, p. 146-166, dez. 2011. Disponível em: <<http://200.17.60.4/ndihr/revista-5/artigos/eliezer-pires-da-silva.pdf>> . Acesso em: 10 de out. 2017.

SOARES, Ana Paula Alves . **O valor da informação arquivística na Sociedade do Conhecimento: a linha tênue entre o Estado e o cidadão**. Agora (Florianópolis) , v. 23, p. 79-98, 2013.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A representação na Arquivística contemporânea**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 5, n. 2, p. 79-92, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7974/6580>>. Acesso em: Acesso em: 02 de nov. 2017.

APÊNDICE A - Roteiro do Questionário

Contextualização da pesquisa
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da entrevistadora, instituição e orientador;• Propósito da pesquisa: analisar os instrumentos de pesquisa, suas formas de divulgação e linguagem utilizada. Com o intuito de fazer um comparativo entre as técnicas e normas utilizadas para a criação e divulgação de seus acervos.
Conteúdo da entrevista
<ol style="list-style-type: none">1. Nome, formação e cargo que ocupa?2. Quantos foram os envolvidos na elaboração da base de dados e quais as formações profissionais?3. Qual o objetivo da criação das bases de dados?4. Quais as normas utilizadas para a descrição dos documentos?5. Quanto do acervo encontra-se digitalizado e quais critérios são utilizados para a escolha?6. No desenvolvimento da base houve algum cuidado quanto a linguagem que seria utilizada? Qual?7. Foi realizado um estudo de usuários antes da criação da base? Se sim, como este influenciou na criação da base?8. São realizadas pesquisa de qualidade da base quanto a satisfação do usuário ?9. Existe algum serviço, presencial e/ou virtual, de auxílio ao usuário na busca?10. Quais princípios nortearam a criação/desenvolvimento da base?11. O layout foi elaborado para que o usuário tivesse autonomia na navegação?

APÊNDICE B - Resposta ao questionário dada por Gabriela Terrada

Entrevistada: Gabriela Ayres Ferreira Terrada Cargo: Técnico em documentação - Biblioteconomia Entrevistadora/Pesquisadora: Alessandra Ferraz Data: 11 de junho de 2018 Tipo de entrevista: à distância (e-mail)
--

P - Quantos foram os envolvidos na elaboração da base de dados e quais as formações profissionais?

R: Uma equipe multidisciplinar, com 29 pessoas

P - Qual o objetivo da criação das bases de dados?

R: Dar acesso dos documentos que estão em domínio público ou autorizados para sociedade

P - Quais as normas utilizadas para a descrição dos documentos?

R: Nacionais e internacionais, como ABNT, AACR2

E os Padrões Marc21 e Dublin Core.

P - Quanto do acervo encontra-se digitalizado e quais critérios são utilizados para a escolha?

R: Documentos em domínio público ou com autorização do seu produtor.

P - No desenvolvimento da base houve algum cuidado quanto a linguagem que seria utilizada? Qual?

R: Utilizamos a licença do software Sophia da empresa PRIMA.

P - Foi realizado um estudo de usuários antes da criação da base? Se sim, como este influenciou na criação da base?

R: Para a criação da base não, somente para o layout do site.

P - São realizadas pesquisa de qualidade da base quanto a satisfação do usuário ?

R: Não. Mas uma funcionária da BNDIGITAL realizará com o projeto final de seu mestrado.

P - Existe algum serviço, presencial e/ou virtual, de auxílio ao usuário na busca?

R: Através do fale conosco no site da BNDigital ou site da BN.

P - Quais princípios nortearam a criação/desenvolvimento da base?

R: Utilizamos a licença do software Sophia da empresa PRIMA.

P - O layout foi elaborado para que o usuário tivesse autonomia na navegação?

R: Para o site foi feito um estudo de usabilidade.

APÊNDICE C - Resposta ao questionário dada por Silvia Estevão

Entrevistada: Silvia Ninita de Moura Estevão Ciências Sociais – Especialista de nível superior
Cargo: Responsável pela Equipe de Normalização da base de dados SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional), do banco de dados Memórias Reveladas e afins (Diretório Brasil de Arquivos, por exemplo, em fase de teste).

Entrevistadora/Pesquisadora: Alessandra Ferraz

Data: 08 de junho de 2018

Tipo de entrevista: à distância (e-mail)

P - Quantos foram os envolvidos na elaboração da base de dados e quais as formações profissionais?

R: O projeto original de SIAN foi elaborado em 2000 pelo corpo técnico do Arquivo Nacional lotado em suas diferentes áreas (documentos escritos, audiovisuais e cartográficos, gestão de documentos e alguns técnicos da Biblioteca e Conservação de Documentos). Fruto de discussão técnica coletiva contou com a colaboração dos mais diversos profissionais. Não sei ao certo o quantitativo, mas certamente por volta de uns 40 profissionais.

P - Qual o objetivo da criação das bases de dados?

R: Dispor de recurso tecnológico capaz de congregiar todas as informações referentes ao acervo sob a custódia da instituição, viabilizando a acumulação de dados desde a entrada até o acesso aos documentos ao longo do tempo. A situação em 2000, já então diagnosticada, era de dispersão de fundos, com parcelas nominadas diferentemente, múltiplas bases de dados que não se relacionavam e mais de 1200 instrumentos de pesquisa manuscritos, datilografados, digitados, em listagens ou em fichários.

P - Quais as normas utilizadas para a descrição dos documentos?

R: O projeto SIAN teve a sorte de ser contemporâneo à elaboração e publicação da ISAD(G).

P - Quanto do acervo encontra-se digitalizado e quais critérios são utilizados para a escolha?

R: A porcentagem é pequena em relação às dimensões do acervo custodiado (um pouco mais de 45km); porém, ela vem sendo ampliada significativamente consideradas as demandas do público, os cuidados necessários ao manuseio e os recursos humanos, de equipamentos, técnicos e tecnológicos disponíveis tendo por objeto diferentes gêneros documentais (textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros, imagens em movimento, principalmente). Paralelamente, a instituição vem procurando aperfeiçoar os mecanismos para disponibilização remota do acervo digitalizado, oferecendo assim aos diferentes usuários conforto e economia de recursos.

Atualmente, tudo que está digitalizado e passível de reconhecimento ótico dos caracteres está acessível pela Pesquisa digital (uma das modalidades oferecidas em SIAN). No entanto, nem todos os arquivos digitais já se encontram associados aos respectivos registros descritivos (Pesquisa multiníel), o que, por vezes, cria uma certa dificuldade para usuários não ambientados com um determinado tipo de documento.

P - No desenvolvimento da base houve algum cuidado quanto a linguagem que seria utilizada? Qual?

R: Se a pergunta diz respeito à descrição básica, são dois os princípios considerados: seguir a norma nacional e as normas internacionais e aproveitar o vocabulário presente nos documentos. Esses princípios traduzem-se em procedimentos técnicos que norteiam a inserção de dados. Ainda assim, ocorrem desvios.

P - Foi realizado um estudo de usuários antes da criação da base? Se sim, como este influenciou na criação da base?

R: Não. Foi levada em consideração a bagagem que o corpo técnico havia acumulado até então em termos de demandas, características e situação do acervo e estudos de normas e experiências com bases de dados.

P - São realizadas pesquisa de qualidade da base quanto a satisfação do usuário ?

R: Existe uma equipe no âmbito da Coordenação-Geral de Acesso que vem produzindo relatórios nesse sentido. Os relatórios estão disponíveis no portal institucional. Veja em Serviços ao cidadão/ Estudos de usuário.

P - Existe algum serviço, presencial e/ou virtual, de auxílio ao usuário na busca?

R: Sim, tanto para consulta presencial quanto para o atendimento a distância, tanto na sede (Rio de Janeiro), quanto na Coordenação Regional (Brasília).

P - Quais princípios nortearam a criação/desenvolvimento da base?

R: Não sei se podemos classificar de princípios, mas partiu-se da ideia de que era necessário dispor de um meio para o qual todo o trabalho se voltasse, de modo racional e otimizado. Eram expectativas, entre outras:

- * Servir de eixo para todas as informações sobre o acervo, incluindo as diferentes modalidades de entrada até o atendimento;
- * Servir ao controle da localização física de todos os documentos como já se dispunha àquela altura de maneira manual;
- * Dispor, por meio da descrição, de mecanismo de recomposição intelectual ou física dos fundos documentais dispersos pela diferentes áreas da instituição;
- * Disponibilizar para os usuários informações mais completas e sistemáticas sobre o acervo, oferecendo maior facilidade e rapidez de localização e identificação dos documentos desejados e, especialmente, autonomia de pesquisa.

Uma das pretensões em 2000, quando da elaboração do projeto, frustrada com o desenvolvimento do sistema, foi a dificuldade de disponibilizá-lo gratuitamente para uso da comunidade arquivística. À época, havia apenas softwares proprietários para construção de banco de dados e isso passou a ser impeditivo para adoção ampla, geral e irrestrita.

P - O layout foi elaborado para que o usuário tivesse autonomia na navegação?

R: O layout do sistema vem sendo aprimorado gradualmente de modo a aproximá-lo de convenções contemporâneas, tornando-o o mais intuitivo possível.